

# PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

## CLÍNICA

- Jogos mortais: Análise dos fatores contemporâneos e sua correlação com os “desafios” que levam ao suicídio em adolescentes

Amanda Souza de Oliveira Cruz  
Thalita Lacerda Nobre (orientadora)

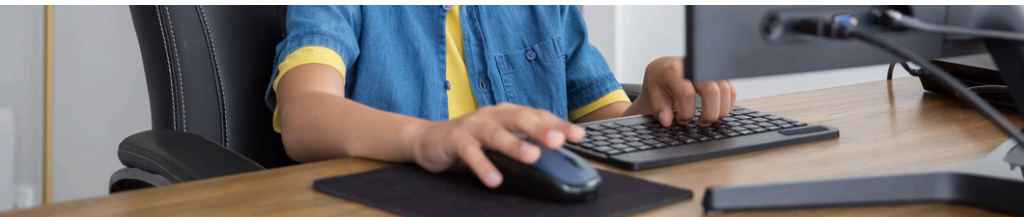
# Jogos mortais: Análise dos fatores contemporâneos e sua correlação com os “desafios” que levam ao suicídio em adolescentes

Amanda Souza de Oliveira Cruz  
Thalita Lacerda Nobre (orientadora)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os vínculos familiares contemporâneos e a utilização de dispositivos de internet e redes sociais digitais por adolescentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com revisão narrativa de literatura que buscou problematizar, a partir de autores contemporâneos como Castells, Bauman, Kehl, Cerveny, entre outros, acerca do mal-estar e ansiedade em sujeitos conectados, que podem sofrer com distorção da realidade e buscarem situações de risco, como os “desafios” direcionados por “curadores” que os levam à autolesão e até ao suicídio. São apresentados 3 jogos que se tornaram famosos nas mídias entre os anos 2017 e 2022. Os resultados obtidos dão conta de que o adolescente necessita de suporte familiar e orientação para que possa construir sentido nas experiências. A ausência dessa construção pode levar ao sofrimento intenso.

**Palavras-chave:** família; vínculo; baleia azul; momo; suicídio.



Amanda Souza de Oliveira Cruz - Pedagoga. Psicóloga pela Universidade Católica de Santos. Mestranda do programa de Psicologia, desenvolvimento e políticas públicas da Universidade Católica de Santos. Psicóloga clínica. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2844834939724849>

Thalita Lacerda Nobre - Psicóloga. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas na Universidade Católica de Santos. Líder do grupo interdisciplinar de estudos em Psicanálise e cultura (certificado pelo CNPq). Pós doutora em Psicologia clínica pela PUC-SP. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Pós Graduada em Gestão Estratégica em Recursos Humanos, em Psicologia Organizacional, Psicologia Social e Psicopedagogia clínica e institucional. Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9645804359517048>

## ABSTRACT

*The present work aims to discuss contemporary family ties and the use of internet devices and digital social networks by teenagers. This is a qualitative research, of an exploratory nature, with a narrative review of literature that sought to problematize, from contemporary authors such as Castells, Bauman, Kehl, Cervený, among others, about discomfort and anxiety in connected subjects, who can suffer from distortion of reality and seek risky situations, such as "challenges" directed by "healers" that lead them to self-harm and even suicide. Three games that became famous in the media between 2017 and 2022 are presented. The results obtained show that teenagers need family support and guidance so that they can build meaning in their experiences. The absence of this construction can lead to intense suffering.*

**Keywords:** family; bond; blue whale; momo; suicide.



## Introdução

Analisaremos, por meio de pesquisa bibliográfica, algumas das transformações sociais que interferem na rede familiar, como papel fundamental na saúde e doença mental do indivíduo, transcorrendo no breve histórico social decorrente dos avanços das tecnologias de informação e comunicação. A metodologia empregada foi revisão narrativa de literatura sobre o assunto, a partir dos autores da psicologia, psicanálise, filosofia, sociologia, antropologia, e uso de base de dados de livros e artigos acadêmicos. O objetivo é o de observar o fortalecimento da família que se estabelece ao redor da mesa, como representação da convivência que alimenta o vínculo, onde conecta olhares nas relações e restaura emoções, correlacionando à teoria do apego, na natureza do vínculo.

Refletimos sobre uma nova geração conectada virtualmente, numa sociedade liquidificada e desconectada presencialmente, onde os filhos estão presentes no mundo digital, numa era de pais muitas das vezes ausentes no presente, a falta de tempo conduzida por um pensamento acelerado, excesso de produtividade, famílias que geram filhos como objetos de desejo, pais que tentam suprir suas idealizações, no mundo narcísico, e que tem gerado o aumento do número de divórcio no mundo moderno.

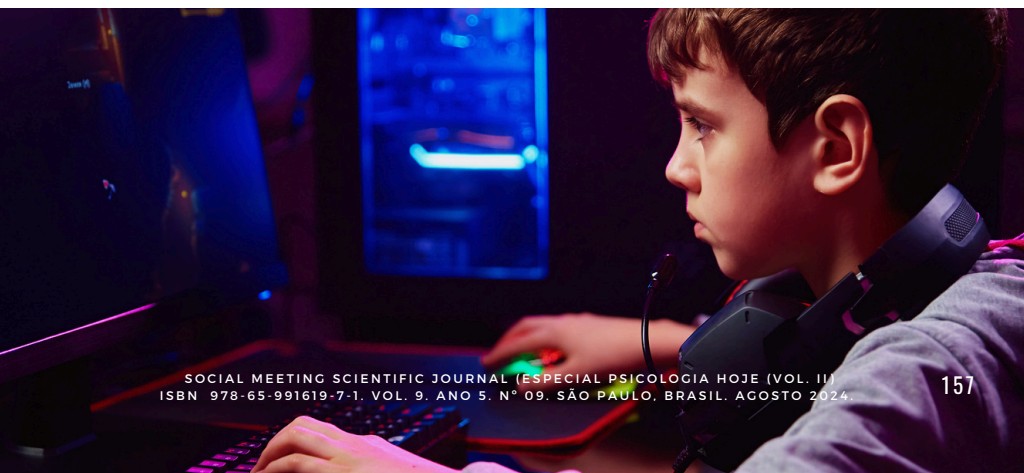
Embasado como justificativa, reportagens dos anos de 2017 até 2022 na decorrência do aumento do suicídio, violência intrafamiliar, com levantamento de pesquisa dos dados, através de desafios realizados por crianças e adolescentes, resultando na passagem da modernidade para a pós-modernidade, onde se dá a subjetividade levada a criação, a novidade de novas tradições, uma vida pós-moderna, que o tempo estaria ligado a algo inovador, através das redes, numa pesquisa documental, baseada na fundamentação de seis desafios lançados na internet, e outros meios de interação digital, gerando a transformação da sociedade na pós-modernidade.

A pesquisa transcorre do questionamento das famílias e dos desafios da internet que tem aumentado, e o porquê estamos vivendo esse mal-estar na sociedade atual, provocando ansiedade nos sujeitos, conectados a todo momento, diante dessa evolução das redes virtuais no contexto familiar.

A desconexão familiar dos jovens contemporâneos tem aumentado, analisando os fatores que levam a passar sua maior parte do tempo na internet como forma de preencher seu vazio existencial. Através dessas pesquisas, nota-se a necessidade de avançar nessas reflexões desse mal-estar da sociedade contemporânea.

Um olhar psicanalítico sobre o aumento do uso da internet, gerando vícios na sociedade e aumento do consumo da internet, por “likes” e “curtidas” nas redes sociais, identificando durante a pesquisa, a diminuição dos vínculos afetivos, relacionamentos físicos dentro da própria família e o aumento de seguidores que tem gerado e influenciado através das mídias digitais.

Com enfoque na transformação da sociedade, que atualmente gera o mal-estar da subjetividade, nota-se um sujeito em formação na pós-modernidade, regido pela era da linguagem universal digital, promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens; pesquisando o sentido que se dá através da lente das mídias sociais, o tempo do indivíduo deve ser vivido de modo que pareça útil aos olhos do grupo social virtual, para ser aceito, reconhecido e valorizado.



## Rede Familiar: Papel Fundamental na Saúde e Doença Mental

A rede familiar como um microuniverso, é a primeira instituição a qual o sujeito tem experiência que resultam em toda a sua vida. Segundo Cervený (2000, p. 20) "...sob a denominação de família, existe uma pluralidade de composições que incluem: laços sanguíneos, relações não formalizadas por parentesco, família conjugal e extensa, núcleo doméstico e família não legitimada juridicamente, entre outras". Cervený (2000, p.21) complementa, ainda, que o padrão tradicional de família vem se modernizando ao longo dos anos. Em suas palavras, a família é, por definição, "...um grupo social, bem como uma rede de relações. Funda-se na genealogia e nos elos jurídicos, mas se faz convivência social intensa e longa".

A psicanalista Maria Rita Kehl (2013) apresenta o conceito de "família tentacular" no sentido de apresentar os arranjos contemporâneos à formação de laços vinculares. Ao contrário do modelo nuclear vivenciado a partir da Era moderna, o período pós-moderno caminhou em outro sentido, ampliando a concepção de família. A autora discute, ainda, que essas modificações levam à novas formas de transmissão e suporte dos conceitos morais e éticos. Tendo como propósito primordial desabrochar o sujeito para o mundo, em um movimento de dentro para fora, a partir desse ponto, a família terá um papel essencial ao longo do desenvolvimento humano, dando respaldo para todos os ciclos de vida do ser humano.

A família tem um papel fundamental na obtenção da saúde mental através das relações afetivas e por outro ângulo social, a presença de adultos confiáveis e o exercício da autoridade asseguram o convívio democrático entre os sujeitos na sociedade. Cezar-Ferreira (2004) comenta que:

É no grupo familiar que a pessoa vai receber a transmissão de valores, crenças e mitos, desenvolver uma missão de mundo e começar a adquirir seu conhecimento tácito. E esse conhecimento advindo da infância e mesclado, mais tarde a outros conhecimentos adquiridos pelo indivíduo, terá peso significativo nas ações e relações de sua vida. (CEZAR-FERRREIRA, 2004, p.31).

O principal meio responsável para o desenvolvimento da personalidade da criança é a família, sendo os pais ou figuras representantes, o modelo para que a criança aprenda a diferenciar entre a fantasia e a realidade, resultando no primeiro modelo de referência, e totaliza a proteção e a socialização do ser humano na família contemporânea.

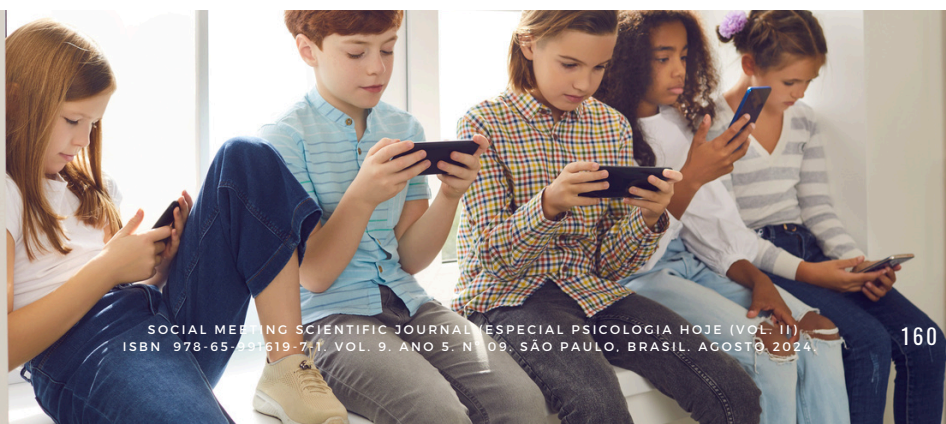
**A família à mesa: Representação da convivência que alimenta o vínculo**

Ao refletir sobre a importância do vínculo do sujeito dentro do âmbito familiar, resultou em uma inquietação sobre o tema: “Se a família é a base da sociedade humana, será então possível que a mesa, seja como uma representação na fundamentação da base na estabilidade humana?” Seria a experiência da mesa junto com a família, o simples ato de partilhar refeições regulares, algo absolutamente vital para a saúde mental e física da estabilidade emocional da família e da sociedade no longo prazo?

A família, em seu papel histórico, e o modo como se insere na sociedade atualmente, o quanto isso reflete na constituição do sujeito, sobre a formação de vínculos que se dá com a teoria do apego, e o quanto é importante a presença ativa dos pais e cuidadores desde a infância, e não somente passiva, mas sendo atuante no papel do cuidado com o sujeito, quais os principais hábitos que compõem esse vínculo na sociedade moderna?

Aquilo que envolve a presença de todos: “estar a mesa”, e participar ativamente no decorrer do dia a dia, com diálogo, escuta, olhares, tempo de qualidade, vários fatores que comprovam que o vínculo que se mantém e se fortalece através das relações, tendo a mesa como representação de vínculo seja com jogos, como de tabuleiro, cartas e coisas que ajudam na interação e integração com o outro, mesa que conecta e acolhe em vários âmbitos.

É possível considerar que a mesa foi substituída pelas mídias sociais e nessa pesquisa resultou, numa breve reflexão, em que vemos que, às vezes, a internet, tem que criar impacto para criar consciência. Será que sabemos quanta atenção os pais estão tirando de seus filhos por estarem com o celular ou tablet nas mãos?





Porém, antes de discutir sobre o assunto, é importante contextualizar que alguns autores, como por exemplo, Castells (2005, p. 46) se debruçam sobre o entendimento das transformações sociais a partir do surgimento da internet. O autor propõe que: "...na sociedade em que convivem a rede e o ser, a fragmentação social se propaga gerando situações que desestruturam os movimentos sociais, causam problemas entre as normas internacionais e a oposição política torna-se inexistente". Neste contexto, sobre o fato da sociedade atual, cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a rede e o ser, observamos que é um dos grandes males da nossa nova sociedade, onde interagimos muito menos com o ambiente, e quando esse ambiente inclui as crianças, é um assunto muito sério, que resulta hoje refletindo em várias outras gerações.

Segundo Castells, em sua obra "A sociedade em rede" (2005, p. 47), que teve sua primeira edição publicada ao final da década de 90 do século XX, Castells fala de transformações em um momento histórico no qual todos os ambientes sociais importantes "(governo, trabalho, comunicação, espaço, tempo, fronteiras, territórios, entre outros) se conectam, relacionando como nós e laços em redes mediadas por computadores interligados por meio de tecnologias de telecomunicações, com avanço e acesso à internet de forma acelerada atualmente". O pesquisador chama a atenção para o que observa ser uma "revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação" que, segundo ele, remodela a base material da sociedade em ritmo acelerado e leva o próprio capitalismo a atravessar uma fase de reestruturação, com características ligadas a diversos fatores.

Em articulação sobre a reflexão dessa redefinição do ser humano, entendemos que delinea uma sensação de isolamento devido a fragilidade identificatória, com frágil base de princípios e valores coerentes que poderiam orientar o seu processo comportamental e uma necessidade constante de definir diretrizes para novos planejamentos.

Essa realidade não é menos verdadeira quando Castells retrata de uma questão de fundo, o poder fértil da informação, capaz de concretizar uma nova estrutura social, a qual observamos atualmente nessa nova geração.

Durante o processo de pesquisa pelo tema de família, na modernidade e o uso excessivo da internet, coletei algumas imagens que mais me chamaram atenção, e algumas produções culturais que me ajudaram a embasar a fundamentação como campo de pesquisa, e mostrar através de fotos e reportagens o quanto as redes sociais têm afetado e afastado as famílias na modernidade atual, que temos passado por essa evolução da era digital. Na figura 1, apresentamos algumas representações icônicas da inserção digital nas famílias,

Figura 1: representações icônicas da inserção digital nas famílias.



Fonte: [https://img.remediosdigitales.com/92ada1/smartphone\\_family\\_oqilvy\\_beijing\\_2/1366-2000.jpg](https://img.remediosdigitales.com/92ada1/smartphone_family_oqilvy_beijing_2/1366-2000.jpg)

Na figura 1, através de pesquisas realizadas na internet, me fez refletir o quanto o celular tem afetado e conseqüentemente afastado as conexões de pais e filhos, mesmo sentados juntos à mesa, o corpo está presente, mas as relações de interação com alma e sentimentos estão ausentes.

Na sociedade em rede, Castells (2005) leva em consideração o papel da comunicação neste contexto e propõe se tratar de um novo sistema que cada vez mais se rege pelo que chama de uma "língua universal digital" que, segundo ele, promove integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens e, em paralelo, as personaliza conforme preferências dos indivíduos.

Neste panorama, o sociólogo ressalta que as mudanças sociais ocasionadas pelos avanços neste sistema são muito intensas. "As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela", afirma Castells (2005, p. 40).

Em decorrência dessa revolução, reflito na evolução humana, que esquecendo muitas das vezes do outro sujeito, tem aumentado o narcisismo e ego dentro das famílias, resultando só no olhar para si, tendo a necessidade da aprovação dos outros e esquecendo de interagir e conversar dentro da própria família, o que tem gerado um distanciamento social, dentro da própria casa.

Observamos que Castells define como “revolução” o atual processo de transformação tecnológica em expansão pela alta capacidade de criar interfaces entre campos mediante uma linguagem digital comum, na qual a informação pode ser gerada, armazenada, recuperada e transmitida. Para o autor este fato é, “no mínimo, um evento histórico da mesma importância da Revolução Industrial do século XVIII, induzindo um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura” (CASTELLS, 2005, p. 68). A seguir, é apresentada na figura 2, a sensação de aproximação e distanciamento entre indivíduos com vínculos familiares:

Figura 1: representações icônicas da inserção digital nas famílias.



Fonte: [https://img.remediosdigitales.com/0ba6cd/smartphone\\_family\\_ogilvy\\_beijing\\_3/1366\\_2000.jpg](https://img.remediosdigitales.com/0ba6cd/smartphone_family_ogilvy_beijing_3/1366_2000.jpg)

A inquietação diante da reflexão, em que podemos presenciar na figura acima o quanto o celular tem afetado e conseqüentemente afastado as conexões de pais e filhos, mesmo sentados juntos no sofá ou à mesa, o corpo está presente, mas as relações de interação com alma e sentimentos estão ausentes.

A reflexão apontou que os olhares estão diferentes em seus objetivos. De acordo com pesquisas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), entre os anos 2000 e 2019, houve decréscimo das taxas de suicídio em nível global, porém o continente americano obteve resultado opostos e o Brasil, por exemplo registrou aumento de 43% nesses casos. Isso também é válido para as autolesões. Esses dados alarmantes levam a pensar que a vida na contemporaneidade tem sido marcada pelos avanços da internet e sua forma de comunicação através das redes sociais virtuais e das influências sobre o comportamento dos jovens.

Percebe-se que há a necessidade de preencher um “vazio existencial com o vazio virtual”, tentando preencher de forma virtual, com vínculos virtuais, o que tem tornado a comunicação mais fugaz e rasa, sem se aprofundar nos relacionamentos, durante o desenvolvimento humano, com o uso do celular desde a infância, entrando cada vez mais cedo na vida e no cotidiano das crianças e famílias.

De acordo com a leitura crítica, baseada sobre essa perversão cultural, a qual estamos vivendo atualmente, pude perceber que Theodore Dalrymple, marcou sua escrita e mostrou em “Nossa Cultura ou o Que Restou Dela” (2015), como os “formadores de opinião” nem sempre estão certos do destino a que conduzem as massas, na era desse vazio, tentado ser preenchido pela era digital, e o quanto a academia, o cinema, o jornalismo e a televisão têm influenciado os rumos de nossa sociedade, como influência sobre a formação de opinião e cultura, na atualidade.

Por outro lado, durante esse tempo na observação dos pais, estão perdendo a oportunidade de compartilhar momentos preciosos com os filhos que não voltarão, vivemos numa sociedade líquida de relacionamentos que tem gerado conhecimentos rasos, falsos e superficiais.

Há sempre uma necessidade da busca pela identidade, uma das principais reflexões de Bauman a respeito das relações na chamada pós-modernidade, caracterizadas por ele, metaforicamente, como “líquidas”, ou seja, inconstantes, incertas e voláteis, que se modificam facilmente, na evolução da sociedade.

Bauman fala de como os relacionamentos tendem a não ser mais duradouros, sobre a constante insatisfação e frustração do ser humano, além de questionar, também, a sociedade de consumo atual. “No líquido cenário da vida moderna, os relacionamentos talvez sejam os representantes mais comuns, agudos, perturbadores e profundamente sentidos da ambivalência.” (BAUMAN, 2004), ele relata sobre a revolução digital, que o transformaram também em um farol para o movimento global.

Atualmente, com o uso excessivo das redes, pelos aplicativos WhatsApp, Facebook, Telegram, Instagram, Pinterest, e-mails, chats sem fim, o tempo de tela diário aumenta bastante e acostuma-se com a conexão constante. Ainda sobre o modo de pensar da sociedade conectada, Castells apresenta o seguinte:

Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos. [...] Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação [...] uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio. (CASTELLS, 2007, p. 566).

Castells atenta para o movimento das redes, colocando em destaque a ideia da integração e compartilhamento. Não ocorre aprofundamento, visto que o movimento de compartilhar ocorre na horizontal, como em uma teia.

Segundo Castells, em “Redes de Indignação e Esperança” (2013), ao discutir a sociedade em rede, relata numa reflexão que tem gerado esse modo de organização, que é vista como um conjunto de nós interconectados, discutindo a mudança de configurações dos movimentos sociais em sociedades urbanas, a partir da ascensão pela mídia e redes sociais, através da internet, e da compreensão da sociedade sobre essa ferramenta, como útil para a organização em rede.



Um dos principais estudiosos das redes virtuais, Manuel Castells (2005), afirma que essas constituem em um novo estudo da nova sociedade, as modificações de forma lógica das redes, veem de encontro substancial, dando formato aos processos produtivos e experiências, agregando um novo poder e uma nova cultura social (CASTELLS, 2005).

As redes sociais virtuais têm ganhado um espaço na vida dos seus usuários, e muitos deles utilizam esse meio para se expressarem como uma forma de diário virtual. Diante dessa evolução das redes virtuais no contexto familiar, nota-se que algo está desconectado, segundo pesquisas confirmo a reflexão de Castells, que centraliza a “primazia do espaço pelo tempo, uma vez que, em sua concepção, o espaço organiza o tempo na sociedade em rede” (2005, p. 467).

Rede essa atual, que ao admitir que os conceitos de tempo e espaço estão sendo transformados pelo fenômeno da informação e comunicação, sem com isso cair em um determinismo tecnológico, Castells amplia suas definições e instaura as ideias de espaço de fluxos e tempo intemporal.

Para o autor, o espaço é a expressão da sociedade, diante de uma nova configuração social, de uma nova estruturação do capitalismo atual em relação à sua organização, observa-se que a globalização instituiu processos de produção em nível mundial que perdem referências locais com a cultura e o espaço de produção.



As referências se enfraquecem pela falta da presença de pessoas reais, que atuam em seu papel social. Especialmente, observamos a importância da presença dos pais na educação e estabelecer o seu papel exercido pelos pais nas famílias, que não estão cientes do que estamos perdendo por estarem tão conectados no celular, e desconectados com as pessoas dentro da própria casa.

Resultando em deixar de lado momentos inesquecíveis, como brincar com as crianças, conversar com os adolescentes, compartilhar com eles o pouco tempo livre que se tem um dia, contar uma história para dormir, mimá-los pela manhã, sentar-se juntos à mesa sem interferência, ou algo assim tão simples quanto olhá-los nos olhos enquanto falam, criando memórias e deixando um legado eterno e interno, compartilhando no cotidiano de forma presencial e existencial do ser, resultando de uma evolução humana, mas que é necessário o limite, para que cresça e estabeleça o vínculo como base do crescimento e desenvolvimento humano. A respeito do tempo como um construto social, e evoluções das gerações, e a relatividade das noções de espaço de fluxos e espaço de lugares, de acordo com Castells, requer discutir a ideia de cibercultura. O conceito, de reconhecida complexidade teórica, tem no autor Pierre Lévy uma referência fundamental. Inicialmente, Lévy indica que a cibercultura é uma “nova forma de cultura” (LEVY, 2010, p. 11).

A especificidade dessa cultura caracteriza-se pela emergência da sociedade em rede e, com isso, das relações com as tecnologias da informação e comunicação, o que

observamos com o avanço das mídias é a forma como as redes sociais virtuais têm influenciado nas relações, principalmente dos jovens contemporâneos, que têm sido o alvo principal das influências da internet, que influencia na construção da sua subjetividade e comunicação.

O resultado das pesquisas realizadas, resultou na necessidade de que a sociedade precisa desvincular-se da internet, e olhar o porquê a infância de uma criança é apenas uma, muito curta, e o quanto a ausência dos pais, nesse vago buraco existencial, tem sido preenchida pela era digital.

Nota-se o quanto muitos pais e cuidadores estão perdendo seus filhos que se sentem cada vez mais ignorados pelos seus pais a ponto de cada dia entrar em um desafio na internet, quanto ao relato do aumento de mortes de crianças e adolescentes levados por brincadeiras e desafios nas plataformas Tik Tok e Youtube Kids.

**Os “desafios” presentes nas redes.**

A seguir apresentaremos alguns desafios que, nos últimos anos, levaram alguns jovens ao suicídio. Foram selecionados três jogos que chamaram a atenção, dos anos de 2017 até 2022, que apresentaram em comum o desafio ao modo de vida das crianças e adolescentes na atualidade, através de brincadeiras e desafios digitais, viralizando na internet, e sendo propagado por meio de mídias sociais digitais.

## “Baleia Azul”

No ano de 2017, um jogo denominado de “Baleia Azul”, também virou motivo de atenção para pais, educadores e jovens. Nesse, o jogador virtual, recomendava desafios com 50 passos que promoviam sofrimento aos adolescentes como automutilação, e até o final aumentando o grau do desafio que resultava no suicídio, na investigação policial diante do aumento de mortes entre crianças e adolescentes (MARUCO e RAMPAZO, 2020).

Acredita-se que o criador do jogo aliciava jovens e adolescentes para tais grupos de suicídio desde 2013, o jogo tinha 50 regras, com passos distintos e de aumento na complexidade da tarefa. No último passo, o participante era incentivado ao suicídio.

Maruco e Rampazo (2020) escrevem que o nome do jogo faz alusão ao animal que, ao se sentir ameaçado, tende a suicidar-se nadando para encalhar em águas rasas. Essa alusão pode se encaixar de modo adequado ao sentimento do adolescente diante dos desafios da vida e das escolhas que deverá fazer por conta própria.

No desafio em questão, os jovens que aceitam participar recebem as tarefas dos “curadores” que podem se constituir desde desenhos de uma baleia na folha de um papel como atitudes autolesivas como se cortar, furar ou outros comportamentos que levem ao sofrimento físico antes do final, que será a morte. (MARUCO E RAMPAZO, 2020).

## “A boneca Momo”

Um vídeo, que parecia ser inofensivo, em que aparecia uma criança aprendendo a brincar com uma massinha, mas de repente aparecia o personagem “Momo”, com cenas que ensinam como as crianças devem fazer para cortar os pulsos, voar e até se jogar da janela etc. A filmagem burlava os algoritmos do Youtube Kids e era mostrado para crianças, durante os episódios de desenhos e filmes infantis, e obteve muitos casos notificados sobre esse assunto em redes sociais.

Refletindo ainda sobre o excesso de liberdade, dentro das telas de celulares e tablets em que não tem idade para o acesso, acontecendo tudo de forma liberal, e isso tem refletido na falta de criação de vínculos familiares, gerado grande oferta tecnológica, o aumento do número de crianças que são atraídas a participar de jogos como da Momo (DE NEGREIROS; DA SILVA GAMBARDELLA; ALENCAR, 2021). Os autores acima citados ainda complementam que:

“...casos referentes a situações de desafios não só como o jogo da Momo, mas também jogos semelhantes como BaleiaAzul, desafio desufocamento entre outros, podem ser notificados e a partir disso contribuir em números sobre essa situação de saúde pública” (Ibid., 2021, p. 215).

Sendo assim, tais “desafios” necessitam ser encarados como uma questão que envolve toda a sociedade, já que leva uma população vulnerável a atos que culminam em morte. Destaca-se o papel fundamental entre pais e escola,

formando uma rede de apoio tanto na criação, como na construção e manutenção do vínculo afetivo na criança contar algo para a professora, como muitos casos que foram relatados em matérias de jornais e reportagens, através desse desafio Momo nas redes sociais, gerando vínculos entre escola e pais, sendo de suma importância para o fortalecimento e o desenvolvimento humano.

### “Desodorante Aerossol”

Outro desafio que ficou muito famoso nas redes sociais, e se resume numa competição para ver quem consegue inalar por mais tempo e maior quantidade de aerossol do desodorante. De acordo com o site de notícias UOL (Universo Online), um menino de 10 anos faleceu após participar do “desafio do desodorante”. Encontrado sem vida e com parada cardiorrespiratória após ter inalado o aerossol contido do produto.



Em entrevista ao jornal o pai disse que o filho “gostava de internet e assistir aos vídeos na televisão”. O pai do adolescente também deu um alerta para outros pais. “Eu peço para que todos olhem e tomem cuidados com seus filhos. A internet oferece muitas coisas boas, mas também tem coisas ruins. Se a gente não tomar cuidado, vai acontecer cada vez mais”.

O “desafio do desodorante” consiste em uma competição para ver quem consegue inalar a maior quantidade e por mais tempo o aerossol presente nos produtos. A corrente tem viralizado nas redes sociais, especialmente entre crianças e adolescentes, na competição de quem consegue mais e assim quebrar os recordes nas redes virtuais.

Nota-se a necessidade de olhar para dentro da família, a falta da presença dos pais ou cuidadores, tem criado um vago e distanciamento na fala e escuta dentro das famílias, que aumentou após o período de pandemia, com o aumento do uso da internet e aumento também de desafios oferecidos nas mídias, através dos vídeos viralizados em TikTok e outras, mídias.

### Considerações finais

A partir da revisão de literatura, é possível compreender que as sociedades urbanas contemporâneas tendem a utilizar a internet e as redes sociais digitais como ferramenta internalizada para a comunicação e transmissão de valores. Esse modo de organização social e cultural leva a diversas mudanças, dentre elas sobre os papéis de construção do vínculo familiar, bem como o tempo e a qualidade dispendida para a criação e educação das crianças.

Os adultos tendem a organizar uma rotina de muitas demandas e planejamento voltado ao seu próprio desejo, o que leva a exclusão do outro da relação afetiva. Nesse bojo, as crianças e adolescentes, como seres em formação,

necessitariam de cuidados e orientação, porém não os recebe adequadamente, uma vez que os desejos parentais estão voltados a si e ao cumprimento de suas obrigações em prioridades.

Nesse sentido, esse trabalho buscou discutir acerca de percursos instaurados em adolescentes que os levam ao sofrimento, a autolesão e, em casos extremos, ao suicídio. Para isso, foram apresentadas algumas formas em que os sujeitos ficam expostos aos riscos que levam à mutilação e à morte.

A partir dessa pesquisa, conclui-se que os sujeitos em formação psíquica necessitam construir experiências sobre si e sobre os outros e, sobretudo, necessitam obter segurança dos vínculos para que façam escolhas orientadas para a construção de suas próprias biografias no presente e no futuro.

A ciência psicológica tem a função de estudar e compreender tais movimentos que levam ao mal-estar contemporâneo, para daí auxiliar na orientação e intervenção dos sujeitos que apresentam sofrimentos que podem levar a atuações extremas. A partir daí, espera-se que os jovens sejam encorajados com alternativas saudáveis para que o comportamento de risco típico da adolescência seja explorado: físicas, sociais e orientadas para a comunidade, presente na vida da criança ou adolescente para saber quais são os seus desejos e medos, demonstrando amor, afeto e cuidado.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- \_\_\_\_\_. Medeiros, Carlos Alberto. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. A família como modelo: desconstruindo a patologia. Campinas: Livro Pleno, 2000. 158p.
- CEZAR-FERREIRA, V. A. M.; Família, separação e mediação: uma visão psicojurídica. São Paulo: Editora Método, 2004.
- DALRYMPLE, Theodore. Nossa cultura... ou o que restou dela. São Paulo, SP: É realizações editora, 2015.
- DE NEGREIROS, Elayne Ferreira; DA SILVA GAMBARDELLA, Viviane Ferreira; ALENCAR, Alecrides Marques. Incitação/instigação e indução ao suicídio por meio do jogo digital boneca momo: análise documental. Psicologia Argumento, v. 39, n. 104, p. 199-221, 2021.
- 'DESAFIO DO DESODORANTE': SAIBA O QUE É A COMPETIÇÃO QUE MATOU MENINO DE 10 ANOS EM MG. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/08/26/desafio-do-desodorante-menino-de-10-anos-morre-em-bh-apos-inalar-aerossol.htm>
- KEHL, Maria Rita. Em defesa da família tentacular, 2003. Direito de Família e Psicanálise. Rumo a nova epistemologia. Rio de Janeiro: Imago, p. 163-176, 2017.
- LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Ed. Sulina, 7. ed., Porto Alegre, 2015
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 2010.
- MARUCO, Fábila de Oliveira Rodrigues; RAMPAZZO, Lino. O Suicídio no Contexto Escolar: o complexo e emergente fenômeno através do bullying e dos desdobramentos do jogo virtual baleia azul. 2020 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2020 Os autores Copyright da Edição© 2020 Atena Editora, p. 136, 2020.



- RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 159-170, mar.2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232013000100016&lng=pt&nrm](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232013000100016&lng=pt&nrm)> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.
- SEBASTIÃO, M. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. Portal da Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>. Acesso em: 26 de abril de 2024.





# CIÊNCIA + JOVEM



[2024]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 – 121

Pitangueiras – Guarujá SP – 11410-350

[www.socialmeeting.info](http://www.socialmeeting.info)

[contato@socialmeeting.info](mailto:contato@socialmeeting.info)



[2024]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

[www.socialmeeting.info](http://www.socialmeeting.info)

[contato@socialmeeting.info](mailto:contato@socialmeeting.info)